



Interface - Comunicação, Saúde, Educação

ISSN: 1414-3283

interface@fmb.unesp.br

Universidade Estadual Paulista Júlio de

Mesquita Filho

Brasil

Valente, José Armando

Réplica: os desafios da implantação da EAD

Interface - Comunicação, Saúde, Educação, vol. 7, núm. 12, febrero, 2003, p. 148

Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho

São Paulo, Brasil

Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=180114096014>

- ▶ Como citar este artigo
- ▶ Número completo
- ▶ Mais artigos
- ▶ Home da revista no Redalyc

redalyc.org

Sistema de Informação Científica

Rede de Revistas Científicas da América Latina, Caribe, Espanha e Portugal
Projeto acadêmico sem fins lucrativos desenvolvido no âmbito da iniciativa Acesso Aberto

Réplica: Os desafios da implantação da EAD**Reply: Challenges of Higher Education at a Distance****José Armando Valente**

De modo geral os pontos de vista dos três colegas não divergem do que foi discutido no texto, pelo contrário, apontam pontos complementares que enriquecem ainda mais as idéias apresentadas. Porém, o mundo acadêmico vive e se desenvolve com base na troca constante de idéias entre pares e, neste sentido, sinto-me privilegiado e honrado por ter estes interlocutores e pela oportunidade de continuar o debate nesta réplica.

O primeiro ponto que gostaria de enfatizar é que a tentativa de caracterizar as diferentes abordagens de EAD não tem a pretensão de atribuir valor quanto à qualidade do que se propõe realizar. Como afirmam Maltempi e Moran, na sociedade atual a demanda por educação é cada vez maior e não é possível assumir uma postura elitista que entende educação, a distância ou presencial, somente como aquela que possibilita a construção de conhecimento. Em alguns momentos e circunstâncias a entrega da informação pode ser valiosíssima, do mesmo modo que em outras é fundamental que o aluno seja capaz de construir conhecimento. O que não é possível aceitar é uma proposta de EAD que especifique determinados resultados educacionais inconsistentes com a pedagogia utilizada. Assim, um primeiro desafio é saber apresentar uma proposta de curso EAD honesta e coerente com o que se faz e se espera como produto educacional desta ação.

O segundo desafio diz respeito ao que foi colocado por Margarete Axt, mostrando que a questão da construção de conhecimento, tanto no presencial quanto a distância, é muito mais complexa do que foi tratado no texto. Não se trata de resolver a questão pedagógica ou mesmo a simbiose tecnologia-pedagogia, pois, como ela discute, criar ambientes de aprendizagem que favoreçam a construção de conhecimento envolve uma mudança paradigmática na relação professor-aluno, que compreende a assunção da interação cooperativa, a assunção da complexidade conceitual e a assunção do acontecimento dialógico. Mudança que ainda não aconteceu nem mesmo nos ambientes presenciais!

O terceiro desafio diz respeito à implantação da abordagem *broadcast*, que Moran considera parcialmente verdadeira, uma vez que as experiências existentes de situações de entrega da informação por intermédio de CD-ROM, rádio ou mesmo TV têm sido complementadas por outras formas de mediação pedagógica. Moran menciona o caso dos telepostos do Telecurso 2000. De fato, os telepostos podem ser vistos como importantes soluções para auxiliar e complementar o processo de entrega da informação. Porém, cabe entender qual é a verdadeira contribuição desses telepostos. Eles podem ser ponto avançado de re-entrega da informação, no sentido de dispor de mais informação; ponto de avaliação presencial, exigido no processo de certificação; ou servir como local onde os alunos podem receber auxílio no processo de significação da informação recebida e, neste sentido, contribuir para o processo de construção de conhecimento do aluno. Entretanto, neste último caso, os profissionais que trabalham nesses postos devem estar preparados para interagir com os alunos de acordo com o que foi colocado por Margaret Axt. A questão, portanto, é verificar se esses profissionais estão preparados para isso. Se não estiverem, os telepostos estão cumprindo uma outra função e, com isto, prevalece a abordagem educacional que se limita à entrega da informação. Este tem sido um dos problemas das propostas de EAD: monta-se uma infraestrutura sofisticada com suporte da internet, teleconferência, material de apoio e postos de suporte, porém o que é realizado do ponto de vista pedagógico é pobre e se limita à visão *broadcast* ou à *virtualização da escola tradicional*.

Finalmente, as questões mencionadas estão, em grande parte, relacionadas com o desafio da formação de profissionais para atuarem nas atividades de EAD, como menciona Maltempi. A formação de educadores condizentes com as necessidades educacionais desta nova sociedade que vivemos tem sido um grande obstáculo a ser vencido e com a EAD não é diferente. No entanto, as ações de formação, usando a abordagem do *estar junto virtual*, que têm sido realizadas e estudadas, têm mostrado avanços que são difíceis ou mesmo impossíveis de serem obtidos em uma situação presencial. Isto tem sido possível, em parte, pelo fato de a interação professor-aluno ser mediada pela linguagem escrita, na qual as ações que os alunos realizam e a interação com o professor estão registradas e são passíveis de serem analisadas e comentadas, não só pelo professor, mas por todos os alunos. Esta possibilidade de todos, professor e alunos, poderem explicitar idéias e ações e estas serem refletidas pelos envolvidos no curso traz ao processo ensino-aprendizagem uma dimensão muito difícil de ser realizada no presencial. Como mencionado por Maltempi, os benefícios desta nova dimensão oferecida pela EAD foram descritos nos trabalhos publicados no livro *Educação a distância: fundamentos e práticas* (Moraes, 2000).

Os desafios são muitos, porém constituem interessantes tópicos de pesquisa e de estudo. Entendo que estamos em uma fase inicial e ainda aprendendo a explorar os potenciais da tecnologia na EAD. No entanto, como os três colegas, sou otimista em relação à contribuição da EAD para a resolução dos problemas da educação no Brasil. Espero que consigamos minimizar as questões decorrentes desta fase inicial, na qual muitos “gatos serão vendidos como lebre”, e que discussões como esta possam auxiliar a compreender os verdadeiros potenciais pedagógicos da EAD.

